

EDITORIAL

Olá! Com grande prazer apresentamos o primeiro número do terceiro ano da *Redescrições* – revista online do GT de Pragmatismo e Filosofia Norte-Americana. Trazemos desta vez, além dos artigos e resenha, algumas novidades. A partir desta edição, a *Redescrições* assumirá a regularidade quadrimestral, ou seja, contaremos três publicações por ano. Além disso, cabe ressaltar que, atualmente, a Revista está indexada no portal de periódicos da Capes, e nos repositórios [Latindex](#) e [DOAJ](#) (Directory of open Access Journals), o que lhe proporciona uma boa visibilidade. E ainda além disso, estamos todos na expectativa de nossa qualificação no Qualis da Capes, no final de outubro! Tudo isso corrobora para a valorização da Revista *Redescrições* e de seus participantes.

Para abrir a presente edição, convidamos o Doutor Marcio Pizarro com seu artigo *Corpos do futuro e o futuro do corpo*. O autor trata da temática do corpo a partir da abordagem conceitual pragmatista da ‘redescrição’. Busca, numa análise antropológica munida deste instrumento pragmático, formas de redescrever a verdade referente ao corpo utilizando-se do poder inventivo contido nos filmes de horror.

Ainda sobre a temática do corpo, Sérgio Oliveira apresenta artigo que reflete sobre a concepção filosófica do corpo. Exprime um histórico que parte da concepção platônica e pitagórica, e que chega até Nietzsche, John Dewey e, contemporaneamente, Richard Shusterman. Com isso, Sérgio fornece também um bom exemplo do poder pragmatista de redescrever práticas e objetos.

Seguindo o conceito de pragmatismo, passamos a um plano mais histórico e teórico com o artigo de Edna Nascimento, intitulado “Pragmatismo: Uma filosofia da ação”. A autora traça um histórico do desenvolvimento deste conceito nos Estados Unidos, em fins do século XIX. Traça ainda as principais características do pragmatismo de Charles Sanders Peirce, de William James e John Dewey. No curso dessas caracterizações, a autora disserta sobre o debate dos pragmatistas com as teorias racionalista e idealista em filosofia.

O quarto artigo desta edição é de Viviane Batista: *As influências do pensamento de John Dewey no cenário educacional brasileiro*. O trabalho traz a caracterização do

pensamento educacional deste autor e um histórico do contato de suas teorias com a educação brasileira.

Na sequência, num debate bastante contemporâneo, José María Filgueiras analisa a utilidade do pensamento de Richard Rorty para a crítica à crise ambiental. No artigo *El pensamiento de Rorty ante la crisis ambiental*, Filgueiras critica C. A. Bowers por uma leitura de Rorty equivocada em alguns pontos e que, por isso, o teriam levado a uma caracterização errônea da filosofia rortyana enquanto “frívola, pouco interessante ou perigosa” para esta temática ambiental.

Finalizando os artigos, Amana Mattos segue a discussão da questão ambiental tão séria à população brasileira e mesmo mundial. Seu artigo, *Liberdade individual e a despolitização das escolhas: uma reflexão*, questiona o sentido coloquial da ‘liberdade’. Envereda, assim, em uma polêmica sobre o uso individualista da ‘liberdade’ e o uso coletivista da mesma. A importância do tema se torna patente a partir da situação ambiental crítica contemporânea, exemplificada neste artigo com a questão do uso de agrotóxicos. Nesse sentido Amana recorre à ilustração bastante embasada do documentário de Silvio Tendler, *O veneno está na mesa*. Ali, nos diz Amana, a liberdade individual é cerceada pela ausência de uma política coletiva adequada.

Finalmente, fechando esta edição, temos uma resenha de Susana de Castro sobre o livro de Hans Ulrich Gumbrecht, *Produção de presença – o que o sentido não consegue transmitir*.

Boa leitura!

Frederico Graniço

Editor convidado.